



Conjuntura da Construção

n.º 15

Abril / 2008

APESAR DE CONTRACÇÃO NA PRODUÇÃO EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO MANTÊM CONFIANÇA

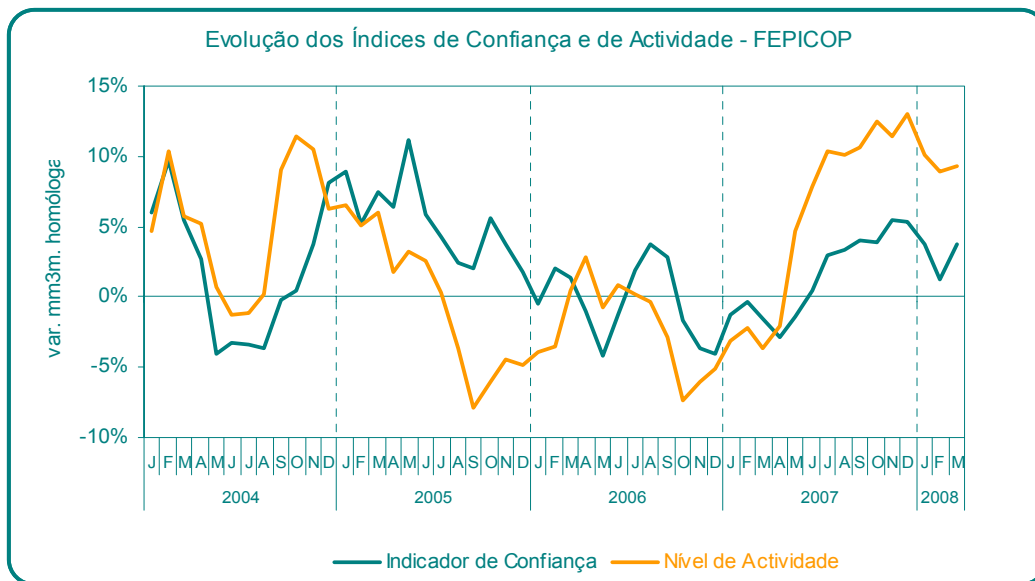
Em termos globais, no 1.º trimestre de 2008, o índice de produção do sector da Construção, calculado mensalmente pela FEPICOP, caiu 1,9%, em termos homólogos. Este valor reflecte essencialmente a quebra acentuada no segmento da construção dos edifícios habitacionais e o menor ritmo de crescimento no segmento da engenharia civil. Porém, apesar desta inflexão da curva de produção do sector no primeiro trimestre de 2008, continuamos a observar um acréscimo de 1,5% na variação anual da produção.

Os sucessivos anúncios de grandes investimentos em construção, feitos pelo Governo, e o forte aumento das promoções de obras públicas provocaram um acréscimo da confiança dos empresários que operam neste mercado. No primeiro trimestre do ano, apesar do claro abrandamento do ritmo de crescimento da produção do segmento de engenharia civil e de pouco se ter avançado, em termos de volume de obras adjudicadas, o índice de confiança respectivo subiu 16%, face ao período homólogo.

Efectivamente, face aos sinais positivos das intenções de investimento público anunciadas nestes primeiros três meses do ano, para uma clara recuperação do sector será fundamental a concretização dos investimentos previstos para o período de 2008 a 2017, que totalizam mais de 40 mil milhões de euros para infra-estruturas de base a que deverão juntar-se mais 12 mil milhões de projectos em áreas como o comércio, turismo e reabilitação urbana. Só desta forma será possível uma recuperação do sector da Construção, imprescindível a um novo ciclo de crescimento do País.

Níveis de Confiança aumentam no Sector

Após a forte subida dos Índices de Confiança e de Actividade no sector da Construção ocorrida ao longo de 2007, estes perderam um pouco dessa força no 1.º trimestre, recuando ligeiramente face ao trimestre precedente. Contudo, em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2008, verifica-se uma evolução muito positiva do sentimento dos empresários, registando-se uma subida de 3,8% do índice de confiança e de 9,3% do índice de actividade.



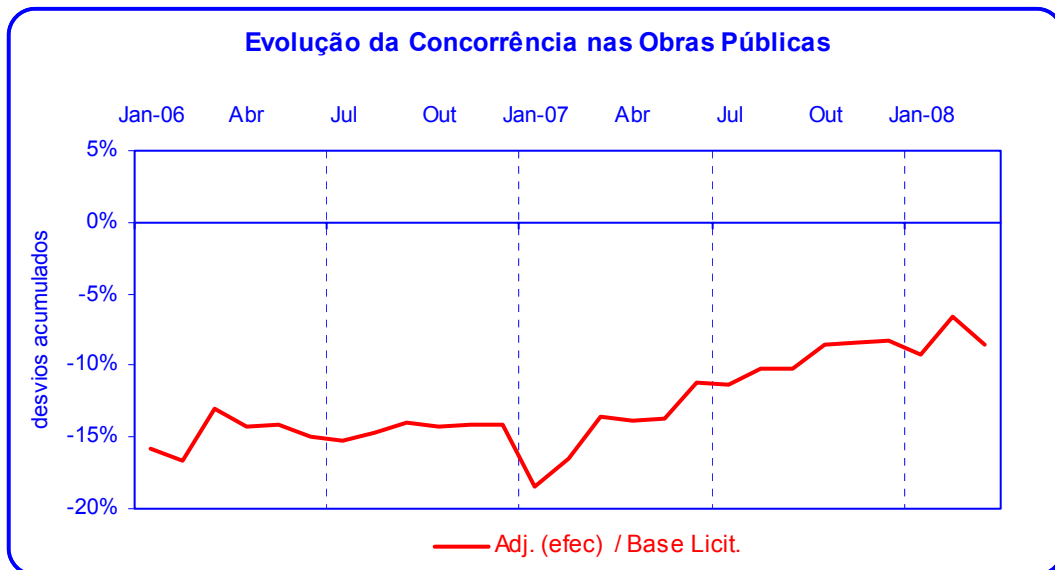
Numa análise por segmentos, verifica-se que os empresários que sentem a actividade evoluir mais positivamente são os que operam no ramo da engenharia civil (+16%), seguidos dos que se dedicam à construção de edifícios não residenciais (+9,1%). Quanto aos que trabalham no segmento dos edifícios residenciais, o que possui maior peso no Sector, as opiniões quanto ao nível de actividade mantêm-se em patamares muito reduzidos, apesar de ter registado um ligeiro acréscimo de 1,9%, no 1.º trimestre de 2008 face ao homólogo.

De facto, esta consistente melhoria do sentimento dos empresários reflecte o aumento da produção verificada no final de 2007 aliado às firmes perspectivas de aumento da actividade futura, fruto do continuado anúncio de grandes investimentos em construção por parte do Governo, nomeadamente em auto-estradas (através das novas concessões) e em novas barragens.

Saliente-se ainda que, a evolução da concorrência nas Obras Públicas, medida pela diferença entre o valor das adjudicações e a base de licitação, tem verificado, também, uma melhoria

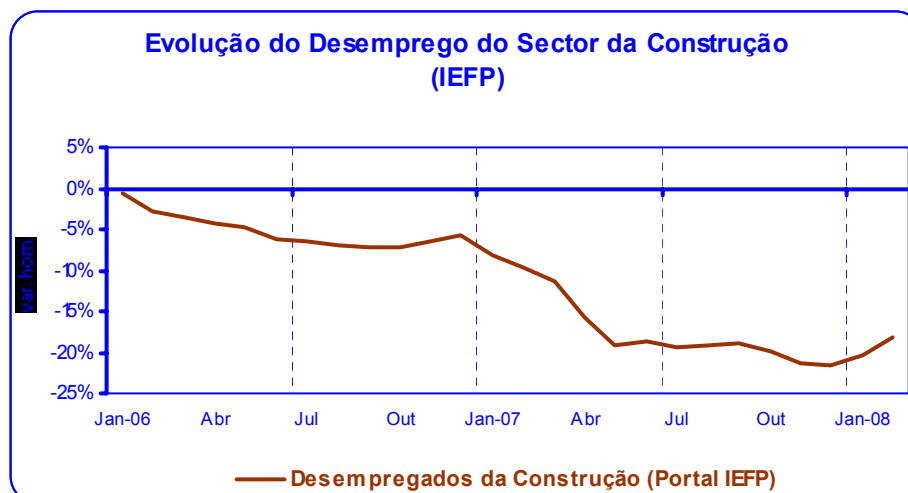


continuada nos últimos meses, tendo sido de -8,5% no 1.º trimestre de 2008 quando há um ano esse valor era de -13,6%, como se pode verificar no gráfico seguinte.



Desempregados da Construção mantêm tendência de redução

No mês de Fevereiro de 2008 e segundo informação do Portal do IEFP, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego oriundos do sector da Construção ascendeu a 32.896, o que traduz uma redução significativa face aos 40 mil registados há um ano. Note-se que, o número de desempregados do Sector representa actualmente 9,4% do total de desempregados inscritos quando no mesmo mês do ano anterior representava 10,0%, redução esta que se deve essencialmente a uma maior oferta de emprego por parte das empresas de construção para fazer face ao aumento dos volumes de actividade.



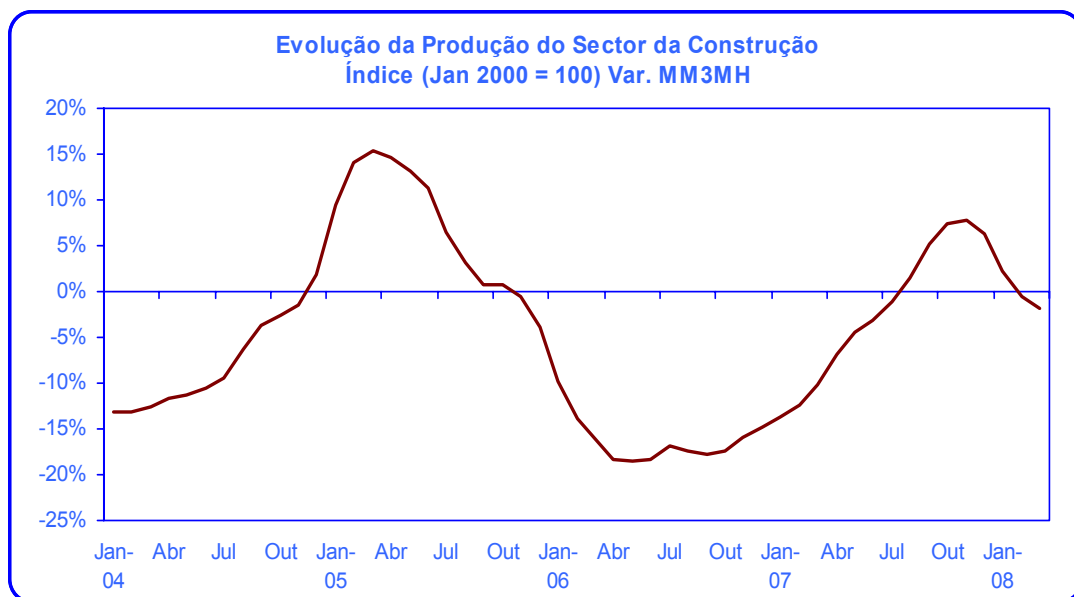
Produção pouco dinâmica no 1.º trimestre de 2008

No 1.º trimestre de 2008, o índice de produção global do sector da Construção, calculado mensalmente pela FEPICOP, caiu 1,9%, em termos homólogos. Este abrandamento do ritmo

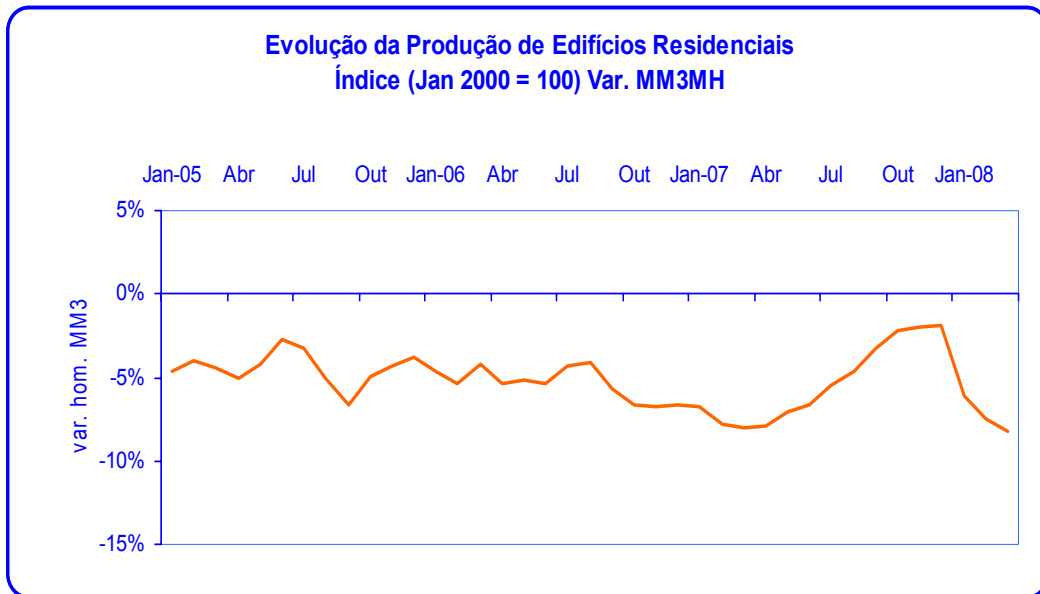
Em Março de 2008, a variação anual da produção do Sector da Construção apresenta um acréscimo de 1.5%

de produção global traduz, sobretudo, o abrandamento de produção dos segmentos de obras de engenharia civil e dos edifícios não residenciais, que se verificaram nestes primeiros três meses, já que no segmento da habitação continuamos a assistir a quebras acentuadas dos níveis de produção, em resultado da falta de intenções de investimento nesta área como se deduz da forte contracção dos níveis de licenciamento e área licenciada.

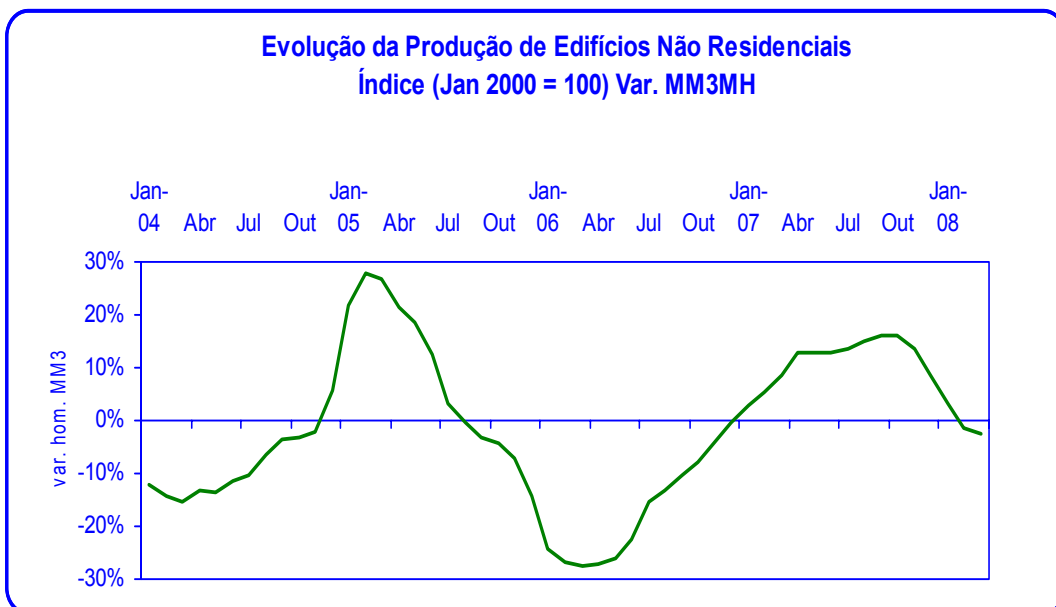
Porém, há que referir que numa análise anualizada da evolução da produção do sector percebe-se que, apesar do abrandamento dos últimos meses, o ritmo de produção se mantém em terreno positivo, +1,5%.



O Índice de produção de edifícios residenciais continua a revelar, nos primeiros 3 meses do ano, uma redução de 8,2%, em termos homólogos. Efectivamente, apesar dos empresários que actuam neste segmento terem revelado um menor pessimismo, a quebra de 10,2% do consumo de cimento, no trimestre terminado em Fevereiro, aliado a uma reduzida área licenciada para construção de habitação indiciam um agravamento da produção deste segmento.

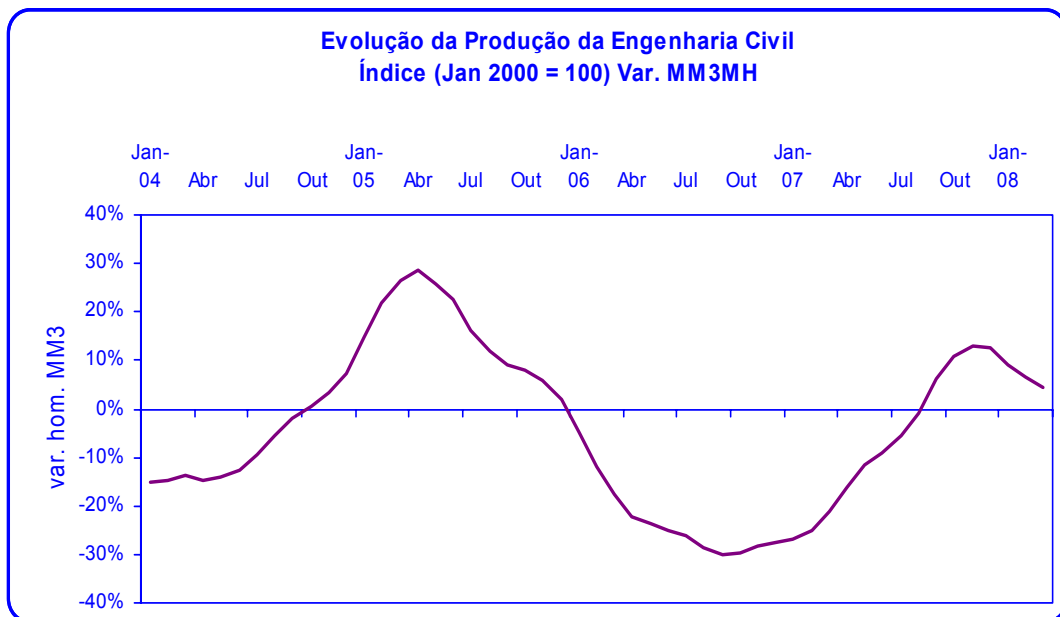


Em relação à evolução do índice de produção de edifícios não residenciais, no 1.º trimestre de 2008, constata-se um decréscimo de 2,5%, em termos homólogos. Esta contracção, segue-se à redução, que já se verificando desde 2007, do nível de adjudicações de edifícios não residenciais públicos (hospitais, escolas, etc.), porquanto, no que concerne aos edifícios não residenciais privados, essencialmente destinados ao comércio, indústria e turismo, etc, verifica-se a manutenção da trajectória de subida da produção, apesar de, a um ritmo menor que o verificado em 2007. Convém contudo salientar que, a produção agregada deste segmento, nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses precedentes, se mantém muito positiva (+8,5%).





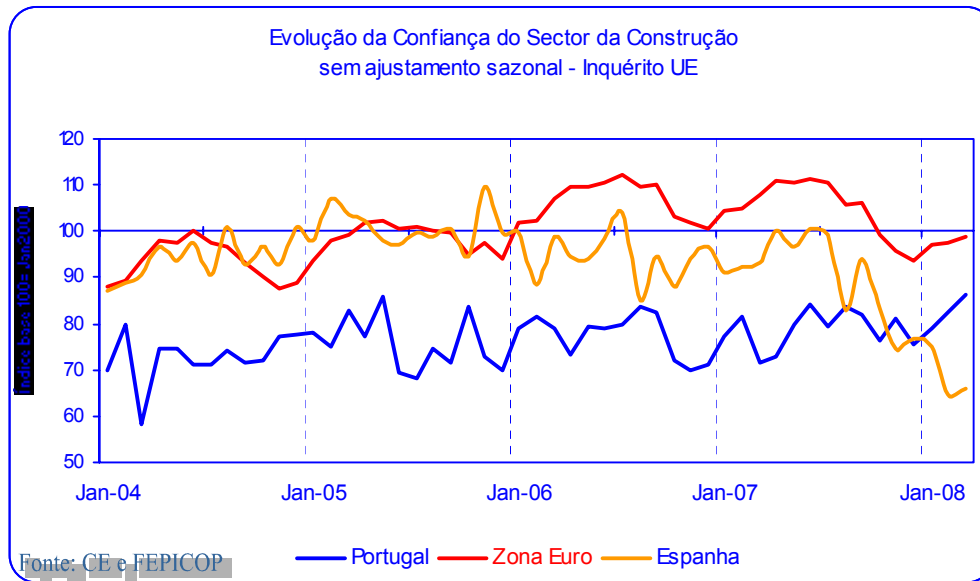
Quanto à evolução do índice de produção do segmento da Engenharia Civil, verifica-se um aumento de 4,3%, nos primeiros três meses do ano face ao período homólogo. Note-se que, apesar do abrandamento do ritmo de crescimento da produção este se mantém elevado. De novo realçamos que é neste segmento que os empresários depositam mais confiança quanto à evolução futura da actividade em face das múltiplas comunicações sobre as intenções de investimento público, as quais necessitam de concretização efectiva para que o Sector possa finalmente superar a crise que viveu nos últimos seis anos.



Indicador de Confiança na Construção melhora em Portugal face à da Zona Euro

Em Março e de acordo com os Inquéritos à Construção apurados pela Comissão Europeia, verificou-se uma nova recuperação da confiança dos empresários portugueses contrariamente ao que se registou na generalidade da Zona Euro.

De facto, enquanto que em Portugal se verifica uma variação positiva no 1º trimestre de 2008 de 7,6%, face ao trimestre homólogo do ano anterior, no mesmo período a zona euro sofre uma evolução exactamente inversa (-7,6%).



Apesar desta evolução negativa da confiança na generalidade da Europa, o respectivo indicador ainda se situa acima da sua média de longo prazo. O mesmo já não ocorre em

Espanha vive quebra de confiança dramática

Portugal, nem de Espanha, país em que a recente queda dos níveis de confiança dos empresários se pode considerar dramática.

Com efeito, os dados não sazonalizados da Comissão Europeia apontam para uma queda de 25,4% na confiança dos empresários espanhóis, reflectindo um elevado pessimismo para a evolução futura do Sector.

De acordo com o FMI, a taxa de crescimento do PIB em Espanha deverá sofrer uma brusca desaceleração, dos 3,8% registados em 2007 para 1,8% em 2008. Ainda de acordo com aquela entidade, o desemprego deverá subir dos 8,3% em 2007 para os 9,5% em 2008 e os 10,4% em 2009, traduzindo-se num aumento 400 mil pessoas desempregadas.

A situação espanhola não pode deixar de ser vista com preocupação, uma vez que se espera um forte abrandamento da actividade da Construção, o que inevitavelmente afectará os trabalhadores portugueses naquele país que, segundo algumas estimativas, podem ascender a 80 mil. Só com a concretização das elevadas perspectivas de produção na construção nacional se criarão as condições para absorver a mão-de-obra que, tendo emigrado, será obrigada a regressar devido à crise em Espanha.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador		2005	2006	2007	2º T/07	3º T/07	4º T/07	Dez.07	Jan.08	Fev.08	Mar.08
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	0,9%	1,3%	1,9%	0,7%	-0,1%	0,7%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,9%	-1,0%	3,2%	1,6%	1,7%	2,2%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,1%	-2,7%	0,7%	4,1%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,0%	-4,7%	0,1%	-1,3%	-1,9%	3,8%				
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	v. média anual	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-3,1%	-2,9%	-2,5%	-2,5%	-2,2%	-2,1%	-2,1%
Indicador Confiança FEPICOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	4,2%	-0,3%	2,0%	-0,6%	-0,3%	2,0%	2,0%	1,9%	2,2%	3,4%
Carteira Encomendas FEPICOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	7,5%	2,6%	-5,0%	-1,1%	-3,2%	-5,0%	-5,0%	-6,4%	-6,5%	-3,2%
Situação Financeira Empresas FEPICOP	v. média anual	-0,9%	-0,6%	0,9%	-1,7%	-1,1%	0,9%	0,9%	1,2%	0,4%	0,2%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	554,1	553,0	570,8	561,0	577,8	587,7				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	43,5	41,3	34,4	34,6	31,6	31,4	31,9	32,7	32,9	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	v. ano. ac. trim.	1,1%	-0,2%	3,2%	0,0%	1,8%	3,2%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	v. ano. ac. trim.	4,3%	-5,1%	-16,7%	-10,2%	-13,1%	-16,7%	-16,7%	-17,8%	-18,5%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	taxa (%)	7,3%	7,0%	5,7%	5,8%	5,2%	5,1%				
Perspectivas de Emprego (FEPICOP)	v. média anual	2,1%	-1,1%	2,9%	-0,5%	0,3%	2,9%	2,9%	2,7%	2,4%	2,0%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	14,6%	-25,0%	-4,1%	-22,7%	-14,3%	-4,1%	-4,2%	-1,3%	1,1%	3,1%
Níveis de Actividade Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-0,7%	5,1%	5,7%	-0,8%	0,3%	5,7%	5,7%	8,7%	10,5%	12,1%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	v. h. acum.	-17,0%	-1,4%	-20,3%				-20,3%	-28,2%	10,0%	
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	acumulado	-11,8%	-14,1%	-8,3%				-6,0%	-9,2%	-3,4%	-12,2%
Habituação											
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPICOP)	v. média anual	-4,4%	-5,5%	-4,8%	-6,7%	-6,1%	-5,3%	-5,0%	-5,5%	-5,3%	-5,0%
Níveis de Actividade Habituação (FEPICOP)	v. média anual	-4,2%	0,0%	6,7%	3,6%	5,8%	6,7%	6,7%	5,3%	5,8%	7,2%
Área Licenciada Edifícios de Habituação (INE-nº)	v. hom. acum.	-3,7%	-6,7%	7,0%				-7,0%	-10,8%	-10,6%	
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção N/ Residenciais (FEPICOP)	v. média anual	4,9%	-16,4%	11,5%	2,4%	9,3%	12,0%	11,5%	11,3%	9,8%	8,5%
Níveis de Actividade Ed. N/ Res. (FEPICOP)	v. média anual	0,8%	-11,5%	8,8%	-8,4%	-1,0%	8,8%	8,8%	10,2%	10,9%	12,0%
Área Licenciada Edifícios Não Residenciais (INE-nº)	v. hom. acum.	-7,8%	10,3%	12,3%				13,0%	-0,1%	41,0%	
Produção Global											
Índice Produção Global (FEPICOP)	v. média anual	5,7%	-16,8%	-0,7%	-11,5%	-5,8%	-0,4%	-0,8%	0,2%	0,9%	1,5%
Nível Actividade Global FEPICOP	v. média anual	-1,4%	-1,7%	6,8%	-8,9%	-5,6%	16,2%	6,8%	7,6%	8,7%	10,2%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	v. hom. acum.	-3,3%	-6,1%	1,2%	-3,9%	-2,1%	0,6%	0,9%	-19,3%	-11,7%	
A Construção Europeia											
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. hom. real (%)	2,7%	4,8%		4,5%	5,4%					
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	v. média anual	5,6%	8,0%	-1,3%	1,0%	-2,8%	-5,6%	-1,3%	-2,1%	-2,9%	-3,7%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	v. média anual	4,4%	2,3%	1,6%	2,2%	-0,3%	9,1%	1,6%	2,0%	2,0%	4,5%
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	9,4%	8,7%	-3,8%	0,4%	-5,5%	-7,8%	-3,8%	-3,9%	-4,2%	-4,5%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	v. média anual	6,7%	10,6%	-8,6%	-4,9%	-12,6%	-5,6%	-8,6%	-8,0%	-6,9%	0,5%
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	2,5%	7,3%	0,9%	1,8%	-0,4%	-3,5%	0,9%	-0,4%	-1,7%	-2,9%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	v. média anual	3,2%	-2,1%	7,6%	6,3%	7,3%	17,8%	7,6%	7,8%	7,3%	6,9%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 7 de Março de 2008